

FOLHA DE S.PAULO

27/11/2010

C'est du Chinois

Edit Kaldor é a mesma artista que, seis anos atrás, apresentou a inventiva "[Or Press Escape](#)" em São Paulo. Era uma peça ou performance que refletia a penetração da tecnologia nas relações e na própria existência de uma pessoa. Como a influência material externa afetava uma vida, seu cotidiano, sua própria criação.

Recorria a ferramentas não muito diversas daquelas que seguem em uso, hoje, apenas mais disseminado. E hoje ela não quer mais tratar das redes sociais, dos vídeos on-line. Ela trata da China.

É uma sensibilidade quase jornalística. Se o mundo vai se voltando para o Oriente, para essa sociedade de pensamento e costumes milenares, é nela que a búlgara, depois americana, hoje belgo-holandesa Edit Kaldor quer entrar, conhecer.

Mais uma vez é de comunicação e inter-relação que se fala _e de seu reflexo na experiência individual. A peça ou performance "C'est du Chinois", dirigida por Kaldor, que desta vez não entra em cena, é uma aula de mandarim por uma família de Xangai, os Yao-Lu.

É de fato, com ironia, mas também com empatia, uma aula em que se aprendem umas poucas palavras do cotidiano chinês, a começar de "obrigado" e passando para "eu", para "amar", para "cerveja".

Porém o que se apreende antes de tudo, através dessas poucas expressões e principalmente do esforço para torná-las compreensíveis para o espectador ocidental, é a família que está lá _e é o indivíduo.

"C'est du Chinois", que em português equivaleria a "isso é grego" ou incompreensível, busca permitir compreender não a língua, mas os chineses. E eles não são diferentes ou, melhor, tem a singularidade que é própria de cada ser humano, não de um povo ou uma raça.

Assim o pai é saudoso de seus tempos de ator, a mãe é dominadora e não aceita a nora, o filho mais velho é trabalhador, o mais novo gosta de Coca-Cola e sente saudades de Xangai. E por aí vai.

De certa maneira, é o oposto do que escreve [François Jullien](#) sobre os chineses, ele que busca a diferença. Reduzidos aos conflitos familiares, aos dilemas pessoais, eles não diferem de mim ou de você.

"C'est du Chinois" foi apresentada na semana passada, como parte da Mostra Sesc de Artes _até onde estou podendo acompanhar, o festival de teatro e assemelhados de maior qualidade no ano, com invenção e risco de sobra. Termina amanhã.

Escrito por Nelson de Sá às 01h46

[Comentários \(Comente\)](#) | [Enviar por e-mail](#) | [Permalink#](#)